

FIAP – MBA – GESTÃO ESTRATÉGICA DE NEGÓCIO – 40NEG

Yan Ariel Fernandes de Souza

ECONOMIA PARA O SÉCULO XXI – TRABALHO INDIVIDUAL

SÃO PAULO

2016

Atualmente a tecnologia é grande influenciadora de opinião da sociedade civil devido ao grande e fácil acesso de informações contidas na rede mundial de computadores, a internet. O tipo de informação disponível tem impacto na economia e política econômica atual globalizada? O Estado importa-se com quais informações são divulgadas?

Ao longo do tempo da história mudanças de posicionamento político são presentes, pois a globalização afeta o ambiente macro e microeconômico desde o século XX, influenciando mercados e decisões, portanto cabe ao Estado, que pode se apresentar por meio de diversas facetas dentro da gestão pública que lhe cabe, garantir que seus principais objetivos sejam alcançados e coesos para com a democracia da sociedade. Com as mudanças atuais da sociedade civil o Estado tem tomado decisões por oras Republicanas e este é um momento universal dentro do cenário econômico global.

O Estado deve ser capaz de garantir ordem, bem-estar, progresso, liberdade, justiça e proteção ao ambiente além de zelar pelo patrimônio nacional, sem que deixe fugir o ideal republicano do qual atualmente faz-se comum lograr-se o uso deste ideal, atuando de maneira assertiva sem que seja “capitalista” dentro do modelo empresarial de gestão pública.

Este tipo de análise sem dúvida deixa evidente em pauta questões morais, éticas, políticas e sociais dentro da governança corporativa do Estado como negócio.

O capitalismo clientelista está impregnado nas entranhas da gestão de barganhas, conchaves, favorecimentos e negociações ocorridas para subsídios do governo e incentivos fiscais.

Todos os setores atualmente veem o governo como facilitador de conquistas para alavancar seus negócios, principalmente nos países emergentes, de acordo com dados divulgados pela The Economist uma renomada publicação inglesa de notícias e assuntos internacionais, os valores de algumas indústrias pertencentes a magnatas subiram 385% na última década, utilizando – se provavelmente do capitalismo compadrio.

A corrupção tornou-se global, prejudicando a delicada simbiose de economia e política, enriquecimento parece ter tomado maior importância do que o objetivo de existência do Estado. Remando contra esta maré, estão os atuais escândalos de corrupção como o do Brasil e outros espalhados ao redor do mundo que alertam a sociedade, formando uma pressão inversa.

O mais difícil é saber por onde começar a renovação, aplicar novas legislações, conquistar provas contundentes e propor novos modos de trabalhar podem levar décadas, o “sistema” está montado e funciona bem. Uma nova geração de administradores bem-intencionados apenas consigo mesmo com conhecimento necessário sobre paraísos fiscais cresce a cada dia com privatizações orquestradas, esquecendo o Estado Republicano democrático idealizado para compartilhar de riquezas e crescimento organizado que de fato pode gerar valor para a economia e vida da sociedade.

Dadas as devidas proporções a tecnologia inovadora e disruptiva pode ser uma importante ferramenta para auxiliar as mudanças que são planejadas para evitar o crescimento do “capitalismo marginal” que envenena as economias globais.